



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FELLIPE MASCARENHAS DE JESUS

O ENFERMEIRO COMO AGENTE EMPREENDEDOR

Conceição do Coité – BA

2021

FELLIPE MASCARENHAS DE JESUS

O ENFERMEIRO COMO AGENTE EMPREENDEDOR

Artigo científico apresentado á disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – Faresi, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Conceição do Coité – BA

2021

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

J58e Jesus, Fellipe Mascarenhas de
O enfermeiro como agente empreendedor./ Fellipe Mascarenhas de
Jesus.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

Referências

Artigo científico apresentado á disciplina TCC II, da Faculdade da
Região Sisaleira – Faresi, como Trabalho de Conclusão de Curso do
curso de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Msc^a. Larissa Farias da Silva Cruz

1. Enfermagem. 2. Enfermeiro- Agente empreendedor. I. Título.

CDD : 610.73

1. INTRODUÇÃO

Além disso, o mercado de trabalho é um espaço de socialização do indivíduo e um aspecto de suma importância reside no fato de ser o local onde estes transacionam sua capacidade trabalhista. O mercado é um espaço que sofre influência de vários fatores sociais, políticos e econômicos, tais como a abertura em um mundo globalizado e o desenvolvimento tecnológico, que propiciam o desenvolvimento humano em decorrência de maior interação entre as pessoas (SILVA et al., 2013).

Sentanin et al., (2005), define que o empreendedorismo, se dá a partir da ideia de que os indivíduos e/ou processos oriundos de suas interações, agrupamentos e transformações resultam em maneiras práticas de empregabilidade, gerando negócios de sucesso lucrativos.

Já para Oliveira (2004) o empreendedorismo acontece quando o indivíduo instiga inovações e isso se traduz pela capacidade de criar coisas diferentes, através de dedicação, esforços e a condição na qual ele assume riscos, afim de receber recompensas econômicas e pessoais.

O empreendedorismo, segundo BACKES et. al., (2020), surgiu em meados do século XIX, através de Florence Nigthingale, que na guerra da Crimeia, cuidava dos soldados. Tinha como objetivos, trazer segurança e a qualidade aos cuidados de saúde.

Para Couto Filho (2014), o empreendedorismo na enfermagem se concretiza a partir de aspectos relacionados a este profissional como: assistência, cuidar do ser humano de modo holístico e integral sem diferenciar condições sócio-política-econômica.

Compreender sobre o potencial do empreendedorismo e a sua aplicabilidade na área da enfermagem mostra-se uma questão indispensável, tendo em vista que tal temática tem se tornado cada vez mais crescente entre as diversas profissões e se apresenta como importante área a ser exercida por este profissional, que carece ainda de maiores esclarecimentos acerca de sua aplicabilidade, assim como os seus benefícios e dificuldades (BACKES et al, 2012).

O presente trabalho surgiu a partir de uma observância durante a graduação, na qual, basicamente, a assistência em atenção primeira ou secundária são as de maiores relevâncias na questão da empregabilidade pós formação da graduação.

A partir disso, pode-se buscar outras áreas de atuação em que fosse competência profissional do enfermeiro. O empreendedorismo foi uma delas.

Para além disso, ainda a baixa remuneração da classe, o empreendedorismo permite uma maior flexibilidade quanto aos horários em que se pode exercer. A exemplo, na área da estética, que possibilita conciliar mais de um vínculo empregatício, afim de obter maior remuneração.

Assim, o desenvolver desse trabalho, tem a permissão de tentar servir de apoio, ao campo do trabalho como enfermeiro empreendedor, uma vez que há uma dificuldade do profissional recém formado em ingressar no campo de trabalho, seja devido as experiências, seja devido ao qual campo atuar.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, refere-se a uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfica e descritiva, onde se abordam fundamentações teóricas que esclarecem e norteiam este trabalho disseminando dúvidas e pontuando informações acerca do empreendedorismo na área da enfermagem.

A base de revisão de literatura que objetiva a descrição do desenvolver de estudos sobre diversificação de atividades de negócios e empreendedorismos do enfermeiro na atualidade (VOSGERAU: ROMANOWSKI, 2014).

Visa fazer identificação sobre tema e foi utilizado a busca em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), livros, revistas, sites e periódicos que tratavam do tema.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Surgimento do empreendedorismo

De acordo com vários estudos, é possível identificar uma evolução na definição do conceito de empreendedorismo. As primeiras referências ao conceito, remontam a 1755, quando se definiu empreendedor como sendo um divisor racional que assume o risco e gere a empresa tendo em vista o lucro (SAKAR, 2010).

Empreender é oriunda do francês, especificamente da palavra “entrepreneur” e que significa “aquele que está entre” ou “intermediário”. Com isso, palavra começou a ser utilizada no (HISRICH; PETERS, 2004).

A primeira vez em que o termo empreendedorismo foi utilizado, segundo Dornelas (2001), se relaciona a Marco Polo, que foi para o Oriente Médio definindo uma rota comercial. Como um empreendedor, Marco Polo criou relações contratuais objetivando a venda de mercadorias. Nesse comércio, havia também os riscos físicos e emocionais.

Brito et al (2013), reafirma que no início, os primeiros conceitos sobre “Empreender” surgiram entre 1271 e 1295, quando Marco Pólo, um mercador, tentou desenvolver uma rota comercial para o Oriente, para firmar contratos a fim de comercializar seus produtos, dando os primeiros passos no que mais tarde seria considerado “Empreendedorismo”. No período medieval, empreendedor era aquele que administrava grandes projetos sem que, para isso, assumisse sérios riscos. No século XVII, surgem as primeiras relações entre empreendedorismo e riscos assumidos, onde se passou a estabelecer acordos contratuais com o governo a fim de realizar serviços ou fornecer produtos.

Durante esse período, a função de empreendedorismo era ser o gestor nas construções, onde não havia o risco, apenas gerenciava os projetos com os meios já fornecidos pela governanta do país. A partir do século XVII, essas pessoas começam a serem responsáveis pelos riscos, fazendo então contratos integrais com o governo, sendo assim, responsáveis além da prestação dos serviços, fornecendo produtos (HISRICH; PETERS, 2004).

No Século XVIII, o capitalista e o empreendedor se tornam distintos um do outro em

decorrência, provavelmente, da Revolução Industrial que ocorria no mundo. Exemplo disto foram as pesquisas realizadas por Thomas Edison, relacionadas à química e a eletricidades, tornando-se viáveis através da capitalização de investidores voltados a financiar os experimentos (DORNELAS, 2001).

3.2 Enfermagem e empreendedorismo

No campo da enfermagem, as discussões sobre o empreendedorismo social são ainda bastantes incipientes. Alguns estudos de âmbito internacional evidenciaram que vários enfermeiros buscaram novas alternativas de trabalho para se libertarem da burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais de cuidados em saúde (BACKES; ERDMANN; BUSCHER, 2010). Seguindo essa perspectiva do empreendedorismo social, o cuidado de enfermagem precisa estar articulado de forma a ser capaz de superar as ações convencionais e unilaterais de intervenção social. É necessário promover ações que permitam ao indivíduo ser protagonista da sua história (BACKES et al., 2012).

A enfermagem possui competências múltiplas e um campo de atuação amplo e socialmente reconhecido, mas precisa ousar no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços, entendendo que ser empreendedor é ser capaz de explorar as oportunidades e protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional. A iniciativa de abrir um negócio próprio exige, porém, habilidades do profissional empreendedor. Falta de preparo, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio que se pretende dar início é uma das maiores dificuldades dos novos empreendedores (MORAIS et al., 2013).

De acordo com Erdmann et al., (2009), além das áreas de economia e administração, o empreendedorismo também adentrou à área de enfermagem, em função de sua versatilidade que combina com os diferentes serviços pertinentes à área de saúde, ao enfrentar as dificuldades do cotidiano e pelas interações resultantes da assistência aos doentes, familiares e a equipe de saúde. Para os autores supracitados, o empreendedorismo na enfermagem

diferencia-se das demais áreas pela capacidade de atender as necessidades do ser humano em sua integralidade, independente de aspectos políticos, sociais e econômicos.

Segundo Graça e Henriques (2000), o contexto histórico da enfermagem traz em seu escopo inúmeros exemplos de empreendedores sociais como o caso da enfermeira, Florence Nightingale, que era determinada, com alto potencial de trabalho, liderança e gestão. A mesma possuía conhecimento prático que a impulsionou a formular os fundamentos que viabilizaram na metade do século XIX a reforma hospitalar.

No século XX, a partir da década de 1980, houve um crescimento significativo de empreendedores que deixaram de lado o contexto hospitalar como único local de trabalho que formatava a organização laboral de forma pesada e passaram a desenvolver suas ideias, que se fundamentam especialmente nos cuidados e numa maior proximidade com os centros comunitários, tornando esses espaços ainda mais atrativos para os profissionais (LEONG, 2005).

Sendo assim, Morais et al. (2013), explicam que a enfermagem tem motivos e oportunidades para desenvolver seu empreendimento, tanto por ser uma profissão que atua direto com as necessidades do ser humano em sua totalidade, como por possuir um grande potencial para explorar novas áreas sociais, não sendo necessário submeter-se somente aos espaços rotineiros de saúde. A enfermagem tem caminhado e explorado um novo mercado de trabalho e o desafio apresenta riscos, mas também benefícios e oportunidades de exercer trabalho autônomo e inovador à população.

De acordo com Gonçalves, Pianco e Almeida (2011), atualmente, vem crescendo consideravelmente a procura pela autonomia profissional em todas as áreas. Na enfermagem, os enfermeiros não têm mais uma visão restrita aos hospitais e sim pela busca do seu próprio negócio em seu benefício e da população a ser atendida pelos seus cuidados através de sua competência construída.

O Serviço de Atendimento Domiciliar (S.A.D) ou como “Home Care” vem ganhando espaço no mercado, fugindo das atuações comuns do profissional de enfermagem. Muitos preferem esse tipo de cuidado por trazer inúmeros benefícios, como a promoção/prevenção/recuperação da saúde, além do conforto e comodidade livrando o cliente/paciente do ambiente hospitalar.

Ferreira et al. (2013) informam que é necessário ao enfermeiro que vai ingressar no mercado de trabalho, mostrar que dispõe de senso de oportunidade, atentando-se ao que ocorre à sua volta, sendo capaz de aproveitar situações incomuns em sua prática que possibilitem iniciar atividades diferenciadas.

3.3 Perfil do empreendedor

Sobre o empreendedorismo na enfermagem, Schroder Sobrinho (2016) diz que o mesmo requer uma atenção acerca dos seus desafios e suas práticas no campo da enfermagem representando uma área ampla, mas pouco explorada, que pode proporcionar ao enfermeiro a oportunidade de trabalhar na promoção da saúde junto a população ou ainda na prestação de cuidados (consultório, à domicílio e cooperativas) recuperando a saúde da mesma; além disso, o enfermeiro pode ainda atuar em consultoria e auditoria, na licenciatura, na promoção de eventos, na prestação de serviços especializados sobre vacinação, amamentação, esterilização de material hospitalar, fornecimento e aluguel de equipamentos hospitalares, venda de produtos, transporte e hospedagem de pacientes, entre outros que possibilitam ao enfermeiro uma ação autônoma e empreendedora.

Todavia, para adequar-se a essa nova modalidade mercadológica do trabalho atual, o enfermeiro precisa transformar-se diante dos novos desafios a serem enfrentados, não se restringindo a concepção antiga de só cuidar. A respeito disto, Andrade, Bem e Sanna (2015) afirmam que o enfermeiro necessita reconhecer que mesmo sendo dotado de inúmeras competências, é necessário, de forma constante e potencializada, ousar, visando conhecer e desvendar novas oportunidades em

desconhecidos espaços, pois, ser empreendedor significa estar apto a atuar em novas áreas e com práticas diversas da atuação profissional, requerendo, portanto, uma mudança na sua postura e forma de exercer a profissão.

Para o International Council of Nurses (2004), os enfermeiros precisam se preparar de forma criteriosa para atuarem em suas áreas de ação, requerendo uma estrutura legalizada, além de um planejamento e estruturação socioeconômica, pessoal e profissional, de modo que possuam dispositivos que venha a apoiar os empreendedores na enfermagem, sendo as escolas, assim como as associações nacionais que tem a responsabilidade de avaliar os resultados dos profissionais atuantes, assim como dos que a utilizam.

Toda essa mudança postural e de concepção se faz necessário, em decorrência de inúmeros estudos que apontam para a dificuldade de se conseguir uma colocação no mercado de trabalho, decorrente de uma instabilidade que atinge a todos os setores, inclusive o mercado profissional da saúde. Neste sentido, torna-se urgente à necessidade de se reconfigurar a carreira, abrindo um novo negócio, ou, ainda que continue empregado, modifique o seu agir e pensar, buscando fazê-lo como um empreendedor que tem como perfil, a definição de metas, a obstinação e a capacidade de sugerir ideias inovadoras (ANDRADE; BEM; SENNA, 2015).

Todavia, é importante destacar que há uma necessidade de se transformar a realidade atual no que concerne as oportunidades de trabalho, tendo como ponto de partida a formação profissional, ou seja, a universidade. Sobre isto, Andrade, Bem e Senna (2015), dizem que o cenário atual em que se tem uma escassez de oferta de emprego aos enfermeiros pode ser modificado a partir do estímulo do desenvolvimento do perfil empreendedor do enfermeiro, e isso pode ser alcançado com a promoção de discussões a respeito da formação do profissional, em que se busca estimular características empreendedoras como fatores psicológicos que podem tornar o estudante diferenciado a partir do desenvolvimento de competências e habilidades

empreendedoras.

Neste sentido, faz-se necessário promover discussões a respeito, cobrando das instituições a responsabilidade de preparar esses profissionais conforme a necessidade real do mercado de trabalho, o que parece não ser a realidade atual como destacam os autores Colenci e Berti (2012) em seus trabalhos, ao deixarem claro que não há uma definição das reais competências para formação do enfermeiro, especialmente aquelas que dizem respeito ao atendimento das necessidades atuais impostas pelo novo mercado de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, que teve como objetivo analisar a importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro trouxe importantes informações sobre o real legado desta modalidade para a enfermagem, não somente no que diz respeito ao profissional, mas também ao paciente e ao desenvolvimento da saúde como um todo, demonstrando, sobretudo, a partir das suas características, as reais contribuições para o exercício do presente ofício, configurando-se como uma importante ação a ser exercida pelo enfermeiro, especialmente, pelos aspectos peculiares dessa profissão relacionados ao ato de cuidar do ser humano em sua integridade que se afina, de forma positiva, com a proposta do empreendedorismo, no sentido de inovar e agir de forma a liderar com ousadia e determinação.

Neste contexto, pode-se perceber que, apesar do empreendedorismo existir há muito tempo, o mesmo, em termos práticos, e no que diz respeito a formação profissional do enfermeiro, tem sido algo recente, carecendo ainda de maior apoio por parte das instituições de ensino e da educação brasileira como um todo. Estando este muito relacionado à cultura da globalização que tem causado grandes transformações no cenário do mercado do trabalho, requerendo de todos que anseiam ter acesso ao mercado profissional, pioneirismo, dedicação, ousadia, organização e amor pelo que faz e também pelo próximo.

Ficou claro que a enfermagem, no que diz respeito ao empreendedorismo, ainda que venha se desenvolvendo fortemente nos últimos anos encontra-se relacionada ao mesmo desde a importante contribuição de Florence, que possuía um perfil de empreendedora nata, contribuindo de forma positiva e impactante para o aprimoramento da enfermagem. Além disso, a saída do enfermeiro do ambiente hospitalar, sistematizado para a prestação de um cuidado e uma assistência diversificada em clínicas, escolas, em consultoria, home care, entre outros, mostraram-se como alguns dos exemplos em que o empreendedorismo na enfermagem tem se fortalecido, transformando a forma de trabalhar desse profissional o seu paciente.

É importante destacar a carência de literatura a respeito do empreendedorismo em seu conceito amplo e, também, na enfermagem, fazendo-se necessária a realização de mais pesquisas que exemplifiquem a aplicação deste, tornando esta temática cada vez mais popular na comunidade científica, ampliando a oferta de atuação para o enfermeiro. Deste modo, é imperioso frisar a importância do empreendedorismo como disciplina nas universidades. Algo que se mostrou incipiente nesta pesquisa, carecendo de maior atenção das instituições de ensino superior.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C.A.; BEM, L.W.D.; SANNA, M.C. Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p.40-4, jan./fev.2015.

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida.

Educ. Pesqui., São Paulo , v. 32, n. 1, p. 177-197, Apr. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 outubro 2018.<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000100011>.

BACKES, D. S. et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Sep. 2012.

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BUSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 341-347, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Outubro 2018.<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000300005>.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, n.1, p. 25-38, 2014.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. 2013. Disponível em: <estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**, v.1. 6ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.

__. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**/ Idalberto Chiavenato. - 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

COLENCI, R; BERTI, H.W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP** [Internet]; v.46, n.1, p.153-61, 1012.

COUTO FILHO, J. C. F. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros.** 2014,97f. Dissertação [Mestrado]. Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Jequié, Bahia.

CUSTÓDIO, T.P.; TÓFOLI, E.T.; NOGUEIRA, A.B. Empreendedorismo: um estudo sobre a importância do empreendedorismo como estratégia de negócio na empresa Fenix Locações e Eventos. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins, São Paulo, a.2, n.4, p.36-44, jul/dez.2011.

DOLABELA, F. C. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. As avaliações e seus instrumentos.** São Paulo:Cultura Editores Associados; 1999.

DORNELAS,J.; **O Processo Empreendedor.** 2001. Disponível em:
<www.elsevier.com.br/josedornelas/artigos_e.../empreendedorismo_capitulo_2.pdf>
Acesso em: 22 de jun.2016.

ERDMANN, A. et al. Formando empreendedores na Enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas. **Enfermeria Global- revista eletrônica** trimestral de Enfermeria, **2009**.

FERREIRA, G. E. et al.; Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enfermagem.** v.18, n.4, p.688-94, 2013.

GONÇALVES, C. C.; PIANCÓ, I. M. F. G.; ALMEIDA, I. B. **Empreendedorismo em enfermagem: Relatos de sucesso.** 2011. Disponível em: <
<http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricos/arquivosTrabalhos/I26976.E9.T5152.D5AP.pdf>>. Acesso em: 28 de mar.2016.

GRAÇA, L.; HENRIQUES, A. I.- **Florence Nightingale e Ethel Fenwick: da ocupação à profissão de enfermagem,** 2000

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed.,Porto Alegre: Bookman, 2004.
International Council of Nurses (2004). **Guidelines on the nurse entre/intrapreneur providing nursing services** : Geneva : ICN.

KONDO, Y. **Motivação Humana.** Tóquio: Gente, 1991

LEONG, S. L.– Clinical nurse specialist entrepreneurship. In: **The Internet Journal of Advanced nursing practice**, 2005.

LONGENECKER, J.G.; MOORE, C. W; PETTY; J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.

MORAIS, J. A et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autonômas. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.4, p.695-701, out./dez., 2013.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: SEBRAE - Relatório Executivo**. 2014. Disponível em: <www.sebrae.com.br/Sebrae/.../gem%202014_relatório%20executivo.pdf>. Acesso em: 17 de jun. 2016

SENTANIN, L. H. V.; BARBOZA, R. J.; Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**. Ano V – Número 9 – Dezembro de 2005.

SCHRODER SOBRINHO, R. Empreendedorismo na enfermagem mineira. **Editorial**. 2016. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/884>>. Acesso em: 26 de out. 2016.

SCHUMPETER, J.A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**, p. 149-59, nov. 1947.